

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO,
FUNDAÇÃO OSESP, CITI E TOYOTA APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

30 e 31 de julho e 1 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 31



30 de julho quinta-feira 20h	31 de julho sexta-feira 20h	1 de agosto sábado 16h30
		 Transmissão ao vivo

Em 1934, Erich Wolfgang Korngold embarcou para os Estados Unidos ao lado da esposa, Luzi, e dos filhos Ernst e Georg. O convite para trabalhar em Hollywood, colaborando com Max Reinhardt na adaptação cinematográfica de *Sonho de uma noite de verão*, parecia apenas mais um capítulo na trajetória do prodígio vienense que já conquistara os palcos da Europa. Poucos poderiam imaginar que aquela viagem marcaria uma mudança definitiva em sua vida.

Ao chegar aos Estados Unidos, jornalistas o cercaram com perguntas sobre Hitler e o destino da cultura alemã sob o regime nazista; afinal, surgia a questão da perseguição à obra de Felix Mendelssohn, compositor de origem judia cuja música passava a ser banida na Alemanha. Korngold respondeu: “Acho que Mendelssohn sobreviverá a Hitler”.

Nos anos seguintes, enquanto a Europa mergulhava na guerra e na intolerância, Korngold construiu uma nova vida em Hollywood, ajudando a definir a sonoridade do cinema do século XX.

Sala
São
Paulo

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo – Osesp**
Roberto González-Monjas regente
Inmo Yang violino

ERICH
WOLFGANG
KORNGOLD
1897–1957

Tema e variações, Op. 42
1953
9 minutos

ERICH
WOLFGANG
KORNGOLD
1897–1957

Concerto para violino em Ré maior, Op. 35
1945

1. Moderato nobile

2. Romance: Andante

3. Finale: Allegro assai vivace

24 minutos

Intervalo de 20 minutos

GRAZYNA
BACEWICZ
1909–1969

Sinfonia nº 4
1953

1. Appassionato

2. Adagio

3. Scherzo: Vivace

4. Adagio mesto. Allegro furioso

29 minutos

ERICH WOLFGANG KORNGOLD

Tchéquia, 1897 —
Estados Unidos, 1957

Tema e variações, Op. 42
1953

Instrumentação

2 flautas
oboé
2 clarinetes
fagote
2 trompas
2 trompetes
2 trombones
tímpanos
percussão
piano
harpa
cordas

A ascensão do nazismo na Europa durante os anos de 1930 e 1940 foi fundamental para que muitos diretores de cinema emigrassem para os Estados Unidos. Nomes como Fritz Lang, Billy Wilder e Otto Preminger foram essenciais para moldar a “Era de Ouro de Hollywood”, período no qual os grandes estúdios de então — Warner Bros., Metro-Goldwyn-Mayer, Fox, Paramount e RKO Pictures — consolidaram o cinema como a sétima arte.

Se esses diretores trouxeram a estética do expressionismo alemão para as produções de Hollywood, compositores como Max Steiner, Franz Waxman e Erich Korngold definiram o que se tornou música cinematográfica ao mesclar o sinfonismo do final do Romantismo com as inovações surgidas nos anos 1920 em Berlim e Viena.



Max Reinhardt dirige uma cena de *Sonho de uma noite de verão* (Warner Bros., 1935). O filme marcou a estreia de Korngold em Hollywood, responsável pelos arranjos e pela adaptação da música de Mendelssohn para a trilha sonora.

O primeiro projeto de Korngold para Hollywood veio em 1934, quando o diretor austríaco Max Reinhardt, que já trabalhara com ele em Berlim em uma celebrada montagem de *O morcego* [1928], o convidou para compor a música original para sua adaptação de *Sonhos de uma noite de verão*, de Shakespeare. O filme foi mal-recebido pela crítica, mas a Warner Bros. gostou bastante do trabalho de Korngold, tanto que o convidou para compor a trilha sonora do drama histórico *Adversidade*, ganhador do Oscar de melhor trilha sonora de 1936. Dois anos depois, quando Viena foi ocupada pelos nazistas, um providencial convite da Warner para escrever a música para *As aventuras de Robin Hood*, estrelado pelo galã Errol Flynn, garantiu a mudança em definitivo da família Korngold para a Califórnia, e o segundo Oscar para o compositor.



Erich Korngold recebe o Oscar de Melhor Trilha Sonora por *As aventuras de Robin Hood* [1938], na cerimônia de 1939.

Em 1953, a Associação Norte-Americana de Orquestras Estudantis encomendou a Korngold uma obra orquestral. No final ele respondeu com duas pequenas joias, sendo que *Tema e variações, Op. 42*, se tornou sua última composição original. O tema, muito melodioso, deve ser tocado “como uma canção tradicional irlandesa”, segundo o compositor. Seguem-se sete variações bastante contrastantes, sendo que a última lembra um daqueles deliciosos trechos saídos de um filme de capa e espada no estilo *As aventuras de Robin Hood*. A estreia coube ao maestro Ernst Gebert à frente da Sinfônica de Inglewood.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).

ERICH WOLFGANG KORNGOLD

Tchéquia, 1897 —
Estados Unidos, 1957

Concerto para violino em Ré maior, Op. 35
1945

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
trombone
tímpanos
percussão
celesta
harpa
cordas

Imagine-se um adolescente muito bom naquilo que faz (no caso, composição musical) sendo saudado como o maior prodígio musical desde Mozart! Foi assim para Korngold. O pianista Arthur Schnabel, os maestros Bruno Walter e Arthur Nikisch, e mesmo Gustav Mahler só elogiavam suas obras. Em 1920, sua terceira ópera, *Die tote Stadt* [A cidade morta], foi encenada simultaneamente na Alemanha (Colônia e Hamburgo) e em Nova York e, em 1932, uma pesquisa conduzida por um jornal austríaco o elegeu “um dos dois mais importantes compositores vivos do mundo”.

A prodigiosa invenção musical de Korngold, aliada ao seu domínio de orquestração e à expressividade musical plena, não apenas cativou os executivos da Warner Bros., mas ajudou a criar a trilha sonora de grandes clássicos da “Era de Ouro do cinema norte-americano”. Ao todo, Korngold contribuiu com 23 trilhas sonoras, com destaque para *O Capitão Blood*, de 1935 (que lançou a carreira de Errol Flynn), *Adversidade e As aventuras de Robin Hood*, respectivamente ganhadores do Oscar de Melhor Trilha Sonora de 1936 e 1938, e *Meu reino por um amor* e *O gavião do mar*, respectivamente indicados ao Oscar de Melhor Trilha de 1939 e 1940.



Erich Korngold regendo a gravação da trilha sonora de *As aventuras de Robin Hood*, em abril de 1938.

Korngold, ciente de que não havia muito espaço para concertos e sinfonias em uma Europa devastada pela guerra, decidiu compor trilhas para o cinema até que a penúria em sua terra natal chegasse ao fim. Com o passar dos anos, porém, o compositor foi se tornando cada vez mais ressentido — tanto por ter sido rotulado como "mero compositor de filmes" quanto por perceber que, na indústria, o lucro se sobrepunha à qualidade — até se aposentar, em 1947.

Foi nessa época que completou o *Concerto para violino*, cujo material temático foi retirado de trilhas sonoras escritas para filmes da Warner entre 1936 e 1939: *Outra aurora e Juarez* fornecem o lirismo e a energia do primeiro movimento, enquanto o material do sublime "Romance" central é retrabalhado da trilha de *Adversidade*. O clássico *O príncipe e o mendigo*, outro sucesso estrelado por Errol Flynn, é utilizado no vibrante movimento final. Escrito para o violinista Bronislaw Huberman, a estreia foi feita por Jascha Heifetz e a Sinfônica de Saint Louis em 15 de fevereiro de 1947, tendo se tornado desde então um verdadeiro clássico da literatura violinística do século XX. Mesmo assim, os críticos não perdoaram Korngold: "more corn than gold" [mais milho que ouro] foram as injustas críticas da época.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

GRAZYNA BACEWICZ

Polônia, 1909–1969

Sinfonia n.º 4
1953

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
requinta
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas

Grazyna Bacewicz construiu uma trajetória singular como compositora e violinista, tornando-se uma das vozes mais importantes de sua geração. Sua atuação foi fundamental para a valorização e a difusão da música polonesa, reconhecimento que lhe rendeu diversas distinções oficiais. Com mais de 200 obras, entre sinfonias, concertos e peças de música de câmara, dedicou especial atenção aos instrumentos de cordas, área em que também se destacou como intérprete. Formada pelo Conservatório de Varsóvia, aprofundou seus estudos em Paris com Nadia Boulanger, em composição, e Carl Flesch, em violino. Sua linguagem musical se consolidou no período pós-guerra, em um contexto social, político e cultural marcado pelo realismo socialista, que influenciou uma escrita singular, na qual elementos neoclássicos se articulam à tradição popular polonesa.

A liberdade artística instaurada pela mudança de clima político a partir de meados da década de 1950 foi simbolicamente marcada pela primeira edição do Festival de Outono de Varsóvia [1956], evento dedicado à música internacional de vanguarda e a composições nacionais que não compactuavam com a estética socialista, como as de Witold Lutoslawski [1913–1994] e Artur Malawski [1904–1957]. As obras de Grazyna Bacewicz foram e têm sido presença constante nesse festival, o que atesta sua importância para a cultura polonesa. Bacewicz continuou a compor até sua morte, em 1969.



Grazyna Bacewicz em 1968.

A *Sinfonia n.º 4* foi escrita no auge do período do realismo socialista. Vencedora do Prêmio do Ministério da Cultura da Polônia, é a última e maior sinfonia de Bacewicz. É uma obra de caráter monumental, composta para uma orquestra de grandes dimensões. A música de Grazyna Bacewicz destaca-se não por ter concepção revolucionária, mas sim pela expressão individual, que sintetiza elementos novos e tradicionais. A compositora autodefine-se como “artesã”, ao valorizar a elaboração técnica: “não acredito em inspiração. Para mim, compor assemelha-se mais a esculpir em pedra do que a registrar no papel os sons da imaginação”.

Monica Lucas

Professora titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.



Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana.



**Orquestra
Sinfônica
do Estado de
São Paulo –
Osesp**

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



**Roberto
González-Monjas**
regente

O maestro e violinista espanhol é Regente Titular do Musikkollegium Winterthur, na Suíça, Diretor Musical da Orquestra Sinfônica da Galícia, na Espanha, Regente Titular da Orquestra Mozarteum de Salzburgo, na Áustria, e Diretor Artístico da Iberacademy, na Colômbia. Foi Regente Convidado Principal da Orquestra Nacional da Bélgica, de 2022 a 2025, e a Dalasinfoniettan o nomeou Regente Honorário depois de quatro anos à frente da instituição como Regente Titular e Diretor Artístico, entre 2019 e 2023. Na temporada 2025–2026, apresenta-se com a Filarmônica de Los Angeles, a Orquestra Nacional da Espanha e a Orquestra Sinfônica de Bamberg, além da própria Osesp, e também retoma colaborações com as Filarmônicas de Oslo e Hong Kong e a Orquestra de Câmara dos Países Baixos. Cofundou a Iberacademy — Academia Filarmônica Ibero-Americana — ao lado do regente Alejandro Posada. Além de seu trabalho na América Latina, Roberto é professor de violino na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, onde orienta regularmente jovens músicos e rege as orquestras de câmara e sinfônica da instituição no Barbican Hall. Em sua atuação como violinista, toca um violino Giuseppe Guarneri “filius Andreae”, de 1710, gentilmente cedido por cinco famílias de Winterthur e pela Fundação Rychenberg.



Inmo Yang
violino

Inmo Yang ganhou projeção internacional ao vencer, em 2015, o Premio Paganini, em Gênova, recebendo também distinções especiais pela melhor interpretação de uma obra contemporânea e pelo prêmio do público. Em 2022, o violinista sul-coreano consolidou ainda mais sua reputação ao conquistar o primeiro prêmio no Concurso Internacional de Violino Jean Sibelius, em Helsinque. Recentemente, estreou no BBC Proms ao lado de Marie Jacquot e da Sinfônica da BBC e se apresentou como solista junto a orquestras como a Sinfônica da Rádio de Praga, a Sinfônica da Cidade de Birmingham, a Filarmônica Real de Liverpool, a Orquestra Mozarteum de Salzburgo, a Sinfônica de Munique, a Orquestra de Câmara de Zurique, a Orquestra Konzerthaus de Berlim, a Orquestra Sinfônica da SWR, a Orquestra Sinfônica de Taipei e a Orquestra de Macau. Faz sua estreia com a Osesp e retorna à Orquestra Nacional do País de Gales da BBC e ao Festival Strings Lucerne, e também ao Carnegie Hall, para um concerto de música de câmara com Kirill Gerstein. Inmo lançou seu segundo álbum pela Deutsche Grammophon, *The genetics of strings*, em 2021. Toca um violino de Giuseppe Guarneri “del Gesù”, construído em Cremona em 1743, conhecido como “Carrothus”, gentilmente cedido por empréstimo por um membro da Stretton Society.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular
Thierry Fischer

Violinos
Emmanuele Baldini **spalla**
Davi Graton **spalla convidado**
para a temporada 2026

Yuriy Rakevich **solista –**
primeiros violinos
Amanda Martins **solista –**
segundos violinos
Leandro Dias **solista –**
segundos violinos*
Igor Sarudiansky **concertino –**
primeiros violinos
Matthew Thorpe **concertino –**
segundos violinos

Alexey Chashnikov
Anderson Farinelli
Andreas Uhlemann
Camila Yasuda
Carolina Kliemann
César A. Miranda
Cristian Sandu
Elena Klementieva
Elina Suris
Florian Cristea
Gheorghe Voicu
Guilherme Peres
Irina Kodin
Katia Spássova
Leonardo Bock
Marcio Kim
Michael Machado
Paulo Paschoal
Rodolfo Lota
Soraya Landim
Sung-Eun Cho
Svetlana Tereshkova
Tatiana Vinogradova

Violas
Horácio Schaefer **solista | emérito**
Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**
André Rodrigues
Andrés Lepage
David Marques Silva
Éderson Fernandes
Galina Rakhimova
Olga Vassilevich
Sarah Pires
Simeon Grinberg
Vladimir Klementiev

Violoncelos
Kim Bak Dinitzen **solista**
Heloisa Meirelles **concertino**
Rodrigo Andrade **concertino**
Adriana Holtz
Bráulio Marques Lima
Douglas Kier
Jin Joo Doh
Maria Luísa Cameron
Marialbi Trisolio
Regina Vasconcellos

Contrabaixos
Ana Valéria Poles **solista | emérita**
Pedro Gadelha **solista**
Marco Delestre **concertino**
Max Ebert Filho **concertino**
Alexandre Rosa
Almir Amarante
Cláudio Torezan
Jefferson Collacico
Ney Carvalho

Flautas
Claudia Nascimento **solista**
Fabiola Alves **flauta | piccolo**
Lincoln Sena
Sávio Araújo

Oboés
Arcadio Minczuk **solista | emérito**
Ricardo Barbosa **solista**
Natan Albuquerque Jr. **oboé |**
corne-inglês
Peter Apps

Clarinetes
Ovanir Buosi **solista**
Sérgio Burgani **solista | emérito**
Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**
Daniel Rosas **clarinete | requinta**
Giuliano Rosas

Fagotes
Alexandre Silvério **solista**
José Arion Liñarez **solista**
Romeu Rabelo **fagote |**
contrafagote
Francisco Formiga

Trompas
Luiz Garcia **solista**
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

Trompetes
Marcos Motta **solista***
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

Trombones
Darcio Gianelli **solista**
Wagner Polistchuk **solista |**
emérito
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

Trombone baixo
Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba
Filipe Queirós **solista**

Tímpanos
Elizabeth Del Grande
solista | emérita
Rubén Zúñiga **solista**

Percussão
Ricardo Righini **1ª percussão**
Alfredo Lima
Armando Yamada

Harpa
Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026
Abner Landim **violino**
Monique Cabral **violino**
Sávio Chagas **violino**
Simone Elenciuç **violino**
Luís Felipe **viola**
Guilherme Moraes **violoncelo**
Tiago Meira **flauta**
Edmilson Gomes **trompete**
Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa
Robinho Carmo **violino**
Neto Belloto **contrabaixo**
Isaque Elias **trompa**
Cecília Moita **piano e celesta**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete
Vicenzo Carone

**Diretora de Difusão, Formação e
Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Chefe de Assessoria de
Monitoramento e Governança de
Dados Culturais**
Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativa e Toyota do Brasil apresentam:

Harmonia que inspira Movimento que transforma.

Mobilidade vai além de levar pessoas de um
lugar ao outro, é também ampliar
oportunidades, inspirar talentos e
transformar vidas.

Quando a cultura inspira, a sociedade
avança.



Lei Rouanet

PATROCÍNIO

TOYOTA

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

Próximos concertos

6, 7 E 8 DE AGOSTO

As melodias inconfundíveis de Gershwin e Rachmaninov

Sob a batuta da regente búlgara Delyana Lazarova, em seu retorno à Osesp, o programa celebra grandes melodistas do século XX, com o *Concerto em Fá* de Gershwin, interpretado pela pianista Joyce Yang, e a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov, repleta de temas expressivos.

9 DE AGOSTO

Domingos com a Osesp: Rachmaninov

Interpretada pela Osesp e Lazarova, a *Sinfonia nº 2* é trilha de um concerto gratuito na manhã de domingo.

DE 6 A 10 DE AGOSTO

Coro da Osesp: Turnê Minas Gerais

O Coro Osesp passa por cinco cidades mineiras: Araxá, Pará de Minas, Mariana, Ouro Preto e Belo Horizonte, em concertos gratuitos.

10 DE AGOSTO

Temporada Osesp no Teatro B32:

Passos futurísticos

Músicos da Osesp interpretam *Different trains*, de Steve Reich, e um arranjo de Paloma Pitaya para três contrapontos da *Arte da fuga*, BWV 1080, de Bach.



Agenda completa
e ingressos

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

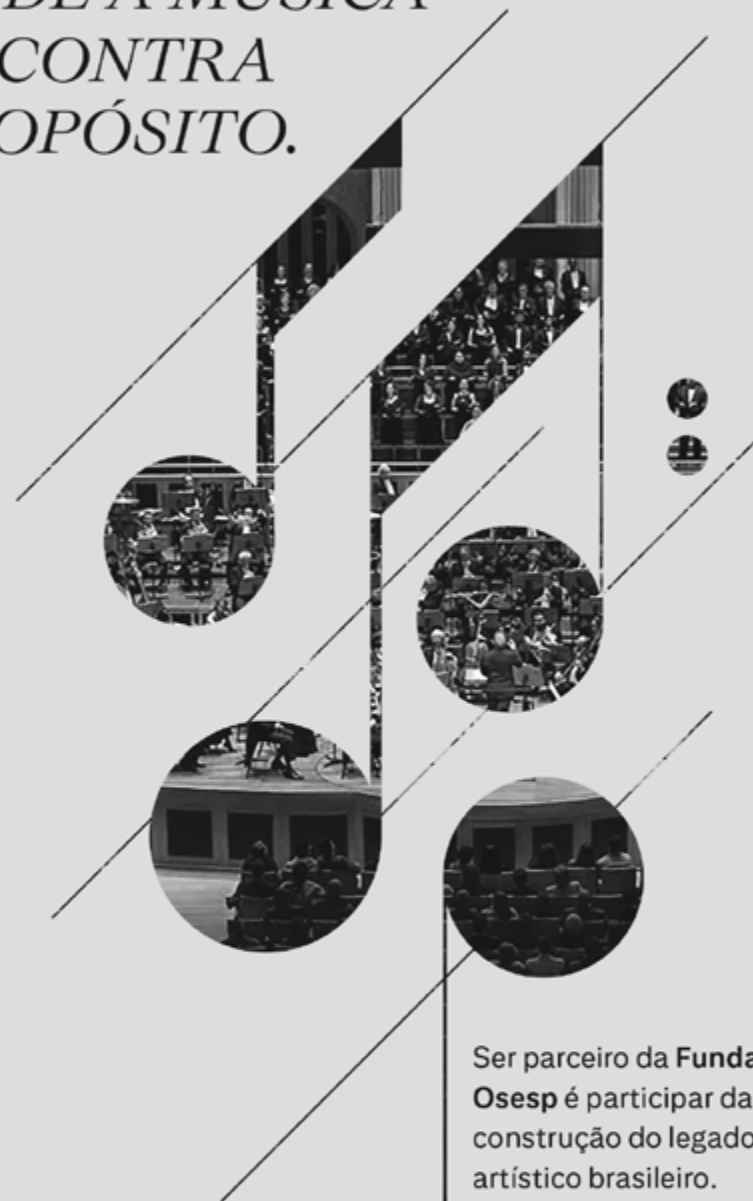
Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo,
Fundação Osesp e Citi apresentam

ONDE A MÚSICA ENCONTRA PROPÓSITO.



Ser parceiro da **Fundação Osesp** é participar da construção do legado artístico brasileiro.

O **Citi** acredita na cultura como uma força viva, que atravessa gerações, amplia repertórios e promove transformações sociais.



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura,
Economia e Indústria Criativas



PROJMAC 254480

www.osesp.art.br

@osesp_

/osesp

/videososesp

@osesp

escute a osep

spotify

apple music

deezer

amazon music

idagio

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_

/salasaopaulo

/salasaopaulodigital

@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 3 Erich Wolfgang Korngold com a esposa Luzi e os filhos Ernst e Georg, em 1934. ©Internationale Erich Wolfgang Korngold Society

P. 7 Max Reinhardt dirige uma cena de *Sonho de uma noite de verão* [1935], produção da Warner Bros. ©FMGB Guggenheim Bilbao Museoa, 2026

P. 8 Erich Korngold recebe o Oscar de Melhor Trilha Sonora por *As aventuras de Robin Hood* [1938], na cerimônia de 1939. ©Internationale Erich Wolfgang Korngold Society

P. 10 Erich Korngold regendo a gravação da trilha sonora de *As aventuras de Robin Hood*, em abril de 1938. ©Internationale Erich Wolfgang Korngold Society

P. 12 Grazyna Bacewicz em 1968. ©Irena Jarosińska

P. 14 Osep. ©Mario Daloia

P. 15 Roberto Gonzales-Monjas. ©Marco Borggreve

P. 16 Inmo Yang. ©Sangwook Lee

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO,
FUNDAÇÃO OSEP E BRADESCO APRESENTAM

Osep celebra

Cinema brasileiro

Das telas para o palco,
ouça as trilhas que
marcaram o cinema nacional.



Ingressos em
osep.art.br

FOMENTO



Lei Rouanet

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

PATROCÍNIO



bradesco

COPATROCÍNIO



Klabin

CESCON
BARRIEU
ADVOCADOS

APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSEP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

PRONAC: 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru @ Comunicação Fundação Osesp, julho de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



PATROCÍNIO

citi TOYOTA

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480